

Mostra Cultural
2015



Colégio Marista João Paulo II

Eu e as redes sociais

#embuscadealgumascurtidas

Uma reflexão sobre a legitimação do eu
através das redes sociais.

Iago Faria e Julio César V.

Autores: Iago Faria e Júlio Cesar Vaz

© 2015

Coordenadora Pedagógica
Débora Caldeira Camargos

Professores

Grazyella

Itallo

Maria Lurdes

Raquel

Gleice

Karla

Sobre o livro:

Este livro conta a história de August, um garoto de treze anos que aprendeu que a vida nas redes sociais, pode ser muito diferente da vida real, e então ele percebe o quanto as redes sociais podem prejudicar as pessoas.

Dedicatória:

Se você é uma pessoa que não entende as diferenças do próximo, não entende que nem todos são iguais, e trata as pessoas "diferentes" de maneiras diferentes, este livro é dedicado à você, com a intenção de abrir seus olhos e fazer com que veja o interior da pessoa, não o exterior. O que realmente vale são as atitudes.

- De Iago Faria e Júlio Cesar V.

Apresentação Inicial:

- Oh! Fora bom se eu pudesse ter medo! Viveria. Mas o característico daquela situação é que eu nem sequer podia ter medo, isto é, o medo vulgarmente entendido. Tinha uma sensação inexplicável. Era como um defunto andando, um sonâmbulo, um boneco mecânico.

O Espelho- Machado de Assis

Selfie:



Nuvem de Tags:



Artigo sobre o tema:

A importância da internet é atualmente indiscutível, a sua revelância para o mundo, o seu efeito multiplicador, o seu uso universalizado por sites, blogs, redes sociais, aplicativos entre tantas outras artimanhas proporcionadas por ela. Porém, nem tudo são flores o uso indevido deste que hoje pode ser chamado de elemento de integração social, vem causando diversos danos sociais.

Autor- Lúcio Brandão

Disponível em:

<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/a-importancia-das-redes-sociais/49467/>

Eu e as redes sociais

Meu nome é August, estou no 7º ano do ensino fundamental e tenho treze anos.

As redes sociais sempre foram muito presentes na minha vida. Desde pequeno eu já gostava dessas tecnologias.

Meus pais dizem que eu sou um garoto de sorte, pois nasci em uma geração em que tudo pode ser resolvido com um clique. Mas nem tudo é assim. A internet não resolve seus problemas, as vezes só pioram.

Sei que não sou um garoto de treze anos comum. Quer dizer, é claro que faço coisas comuns. Jogo bola. Vou para a escola. Tenho um Xbox. Essas coisas me fazem comum. Por dentro. Mas sei que crianças comuns tem amigos de verdade, e não amigos virtuais que nunca viram na vida. Pois é, eu só tenho amigos virtuais, mais não é porque eu quero, e sim por que as pessoas não deixam eu me aproximar delas. Elas acham que vão pegar alguma doença ou algo do tipo. Sim, eu admito que elas tem motivo para me achar estranho, mas não para me tratarem como um monstro.

Eu só sou diferente, só não uso as mesmas roupas que todo mundo. Nem por isso sou perigoso ou algo do tipo.

Essas coisas me afetam, pois eu também sou um ser humano, e tenho sentimentos.

Por isso sempre usei as redes sociais, para poder esquecer da minha vida solitária. E nelas eu posso moldar quem eu realmente sou, o que é bom, por que as pessoas vão me conhecer e gostar de mim, não irão me ver como um estranho qualquer. Esse pensamento sempre foi muito presente na minha vida. Até que um dia, a internet conseguiu me virar de cabeça para baixo.

Estava quase dormindo quando conheci ela. E com "conhecer" eu digo, conversei no chat com ela pela primeira vez.

Seu nome era Piper, ela era uma garota linda dos cabelos da cor do limão, seus olhos acinzentados distraídos encantavam quem reparava em seu rosto.

Nós conversamos por horas, rimos, nos divertimos, e sem querer, nos apaixonamos.

Ela dizia coisas para me agradar, mandava fotos.

Gostava de mim. Ou era o que parecia.

Sempre quis muito encontrá-la, então pedi para ela me encontrar em um parque perto de casa, para finalmente conhecê-la pessoalmente.

Ela aceitou, e disse que estaria me esperando ansiosamente. Na mesma hora me arrumei, e fui para o parque. Eu tinha medo da sua reação ao me ver, pois ela sempre via fotos minhas, só que nunca mandei fotos de como eu me vestia, somente fotos do rosto, fiquei com medo de muitas coisas, mas mesmo assim segui em frente.

Chegando no parque, sento-me em um banquinho e espero pela minha amada.

Quinze minutos haviam se passado e nem sinal dela. Esperei mais, depois de meia hora eu ainda estava lá, na esperança de algo acontecer. Comecei a ficar desesperado, mandei várias mensagens, mais ela não respondia. Estava começando a querer ir embora, mais continuei ali por mais alguns minutos.

Esperei mais e mais, até que desisti. Volto para casa triste, acabado.

E quando abro o celular, vejo mensagens dela. Minha única reação foi chorar. Ela tinha dito que estava mentindo para mim o tempo todo, que nunca gostou de mim e nunca gostaria só pelo jeito como eu me vestia, e também disse que tinha namorado.

Não cheguei a responder a mensagem, eu só bloqueei ela, e tentei esquecê-la.

Me senti mal o dia inteiro, por ter sido tão ingênuo ao ponto de acreditar em tudo o que ela me dizia. Mas o tempo passou, nunca mais pensei em falar com ela, e o que me fazia falta por tantos dias, me fez refletir como eu estava usando as redes sociais e expondo minha vida para pessoas que ao menos nunca ouvi a voz.

Sobre os autores:

Iago Faria e Júlio César Vaz têm treze anos e moram em Brasília com suas famílias e amigos.